



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

A Manifestação Tavirense

CONFORME noticiamos na noite de 25, em frente do edifício dos Paços do Concelho, grande multidão prestou homenagem ao sr. Dr. Jorge Correia, pela sua acção desenvolvida durante 7 anos em prol da desafectação da Ilha de Tavira.

Depois do sr. Manuel Barqueira, como representante do Comércio e o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, presidente da Comissão Municipal de Turismo terem realçado a importância do melhoramento e felicitado a cidade e o homem que a impulsionou, pelo que foram muito aplaudidos, tomou o uso da palavra, em nome das forças vivas do concelho, o sr. Major José Castro Sousa, discurso que com prazer reproduzimos na íntegra.

TAVIRENSES:

Todos vós tendes assistido ao desenvolvimento turístico mundial e sobretudo ao desenvolvimento que nestes últimos anos se vem processando nalgumas regiões do nosso país.

Podemos dizer sem faltar à verdade que o Turismo das massas gerou uma verdadeira explosão turística.

O Turismo passou assim desde há muito a constituir um

dos sectores mais considerados nos planos de desenvolvimento económico-social.

Tavira dispõe de uma série de factores de atracção, baseados na amenidade do seu clima

(Continua na 2.ª página)

Dr. Luís Augusto da Silva e Sabo

Foi promovido à 1.ª classe, o notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, nosso prezado amigo sr. dr. Luis Augusto da Silva e Sabo. Ao distinto e inteligente funcionário que com gerais simpatias desempenha há anos as suas elevadas funções, endereçamos as nossas mais expressivas felicitações.

Um ano depois os factos respondem

O Doutor JORGE CORREIA MERECE A GRATIDÃO DE TODOS OS TAVIRENSES

PASSOU um ano, pouco mais, sobre o «Protést» que nestas colunas formulamos contra as causas, de que espécie fossem, que pudes-



O Dr. Jorge Correia falando de uma das janelas do Município

POR Sebastião Leiria

sem levar ao afastamento do Dr. Jorge Correia, da Câmara (Continua na 2.ª página)

JOGOS FLORAIS NAS PRAIAS DO ALGARVE

Fiel às tradições poéticas deste Algarve sonhador, nesta época em que o poder dos Yés Yés domina, vão realizar-se Jogos Florais nas praias de Quartelra e Armação de Pera.

Sempre a escolha da quadra para glosar recaia, conforme manda o bom senso e a época de férias que atravessamos, numa trova de amor.

As nossas praias não puderam escapar à influência dos Beetles, a graça da época, e os Jogos Florais possivelmente também já não são orientados pelos poetas que talvez tivessem cedido o seu lugar aos arrendatários dos casinos e bares e daí resulta que a escolha das quadras, embora conceituosas e patrióticas que muito honram os seus autores, não correspondem às características daquelas que sempre serviram de mote aos nossos jogos florais.

Enfim! Há dias em que as águas do mar se turvam e também é uma verdade que as mini-saias ocupam o lugar das saias de balão.

São os contrastes! Por isso, não tem que se admirar que aos compassos de um twist se glosem trovas com rimas de cemitério ou lavadas com água benta. Evoluções do época!

J. D.

MOCIDADE PORTUGUESA

Cerimónia de Encerramento

do 27.º Curso

de Comandantes de Castelo

Iniciaram-se ontem e terminam hoje, as cerimónias de encerramento do 27.º Curso de Comandantes de Castelo, na Escola de Pesca de Tavira.

O programa coustou do seguinte: Ontem — pelas 18 horas, demonstração de actividades e imposição de insígnias aos novos graduados. Hoje — pelas 12 horas, será celebrada missa na Igreja do Carmo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

FALECEU O JORNALISTA JOSÉ BARÃO

No passado dia 30 faleceu em Lisboa, na Casa de Saúde das Amoreiros, o jornalista José Barão, director e proprietário (Continua na 2.ª página)



Um aspecto da manifestação em frente dos Paços do Concelho

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

VII — PARIS e seus negros

CHEGO a crer que o mal existe, para que o paraíso já-mais passe dum sonho que se começa a realizar e logo a preverter... Assim Paris. Que iria acontecer se

temente talvez, mas cientes do que representa para o mundo civilizado Paris, os habitantes desta capital tratam o estranho

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Para haver paz considero Que é melhor que não me vejas. Desejas o que eu não quero E eu quero o que não desejas. V. P.

FOR MANUEL RIO

o homem correspondesse à luz e magnificência que o cerca? Muitos dos que chegam, não queriam partir... Inconscien-

A Federação das Caixas de Previdência-Obras Sociais vai instalar em TAVIRA uma Colónia Termal

Em singela mas significativa cerimónia, realizou-se no dia 29 de Agosto findo, em Tavira, na Câmara Municipal, o auto de demarcação da área reservada da nascente minero-medical das Termas de Santo António, também denominadas «Aguas da Fontinha da Atalaia», situada na freguesia de Santiago, nesta cidade.

O C. I. S. M. I.

VAI COMEMORAR EM 11 DE SETEMBRO

O DIA DA UNIDADE

No próximo dia 11 do corrente, comemora o C.I.S.M.I., «O Dia da Unidade», cujo programa das cerimónias é o seguinte:

As 8,30 horas — Missa na parada do Quartel por intenção dos oficiais, sargentos e praças que pertenceram ao C.I.S.M.I.

As 9,15 horas — Alocução pelo Director do Centro, sr. Major José Castro Sousa.

As 9,30 horas — Inauguração das salas de oficiais e sargentos remodeladas.

As 10,15 horas — Desfile militar pelas principais artérias da cidade e continência em marcha à entidade que presidir.

As 10,45 horas — Abertura nos salões da Câmara de uma exposição inteiramente sobre o Ultramar.

As 11,45 horas — Aperitivo oferecido aos antigos oficiais, sargentos e praças convidadas.

As 12,30 horas — Almoço de confraternização militar no refeitório dos instruendos.

(Continua na 3.ª página)



DR. HENRIQUE VEIGA DE MACEDO Presidente da Federação de Caixas de Previdência

A Manifestação Tavirense

(Continuação da 1.ª página)

ma, na simpatia das suas gentes e, sobretudo, nessa jóia com que a natureza a quis dotar — a sua Ilha, onde as areias finas, a temperatura das suas límpidas águas e o seu radioso sol, deixam antever um solo de atracção capaz de transformar a vida económica desta nobre cidade e seu concelho.

Essa Ilha onde o azul do céu se revê na toalha líquida; a intensa claridade a passear pelas areias cristalinas; a ria propícia à prática de todos os desportos náuticos; a silhueta da serra — a Norte — onde a luz se compraz em tons de doçura e nostalgia; os tons alacres e suaves do pôr do sol — tudo isto é a Ilha que a natureza tão pródiga criou em frente da nossa cidade.

Pois bem TAVIRENSES a partir de hoje tendes a vossa Ilha apta a contribuir para a vossa elevação económica, para o desenvolvimento da vossa cidade.

Estamos aqui reunidos para prestar homenagem sincera e espontânea ao Ex.º Presidente da Câmara Dr. Jorge Correia, que há 7 anos e, logo nos primeiros tempos da sua gerência, se apercebeu do valor que representaria para a nossa e sua terra — a Ilha de Tavira — como elemento fundamental e decisivo na elevação económica da cidade e dos seus habitantes.

TAVIRENSES:

Praticamente todas vós sabeis o que foi essa longa maratona que o sr. Dr. Jorge Correia travou para conseguir a ambicionada desafecção.

Todos ou quase todos sentiriam nesta espera de longos 7 anos que o ambicionado 47 155 ficaria a aguardar que o Norte ou o Centro do país já não tivessem capacidade para receber mais turistas, ou, até, os mais derrotistas, que o actual Presidente da Câmara deixasse o cargo.

Pois bem, meus senhores, apenas um tavirense não se intimidou, não se deixou vencer pelo desânimo e com uma persistência estóica e invulgar tudo foi vencendo:

- Os tímidos, os receosos, os ingratos; os desalentados; os opulentos e os inconstantes.
- Sacrificou a sua saúde;
- Prejudicou a sua vida profissional;

- Alterou a sua posição política no conceito regional e nacional, tudo sacrificou, repetiu, porque acreditou sempre neste momento, porque sonhou fazer algo pela sua terra e sobretudo pela elevação dos seus conterrâneos.

Obrigado Dr. Jorge Correia porque deu um exemplo de como se deve lutar quando as causas são justas e está em jogo a valorização das gentes que re-resenta e da cidade que serve com tanta devoção.

Bem haja Dr. Jorge Correia, por esta prova de tenacidade, de amor, à terra que o viu nascer.

Que as gerações presentes e futuras o saibam imitar no seu crêr, no seu afã, na sua tenacidade e que Tavira regesse à sua antiga opulência.

Para concluir permita-me que o abraçe e o felicite por esta vitória que eu sei estar no seu coração a intenção de a dedicar a todos os municípios.

Viva Tavira;
Viva toda a sua população;
Viva o seu ilustre Presidente da Câmara Dr. Jorge Correia;
Viva Portugal.

CASEIRO

Preisa-se para pequena propriedade, no sítio de Amaro Gonçalves.

Trata na Praça Dr. António Padinha n.º 2 = Tavira.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

(Continuação da 1.ª página)

com indiferença, agressividade não isenta de manha. Ou será o fastio da «invasão» turística, vinda de todos os continentes? O certo é que o homem que desembarca em Austerlitz, Gare do Norte, Gare do Este, em Orly, não é um amigo. Quando muito, um cliente que não interessa obsequiar, pois que vem meio fascinado pela fama da cidade. Um cliente pois que é necessário espremer até ao último «franco», pelo mínimo de esforço, pelo mínimo de serviço. Assim, o turista que saiba algo de francês, andar bem avisado se se portar, não como recém-chegado, não como turista principiante, mas como «habitué». Não perderá mesmo nada se esconder a máquina fotográfica, como se já tivesse fotografado todo o mundo, em outra vida. Será inteligente, se assegurar que já tem estado várias vezes (quantas mais, melhor!) na cidade e que desta última, já vai em dois meses de estadia. Será um talento se reprimir sua admiração por detrás duma máscara de homem «blasé» indiferente a tudo, como se o mundo não lhe albergasse mais segredo. Porque assim, as possibilidades de ser enganado nos trocos, nos preços, nos pratos escolhidos, nos vinhos, nas compras, terá diminuído de cerca de 50%. Sómente de 50%. E se porventura é apreciador de whisky, de wodka, de Porto, ou mesmo do francês cognac, fará bem em dizer, sem rir, que possui uma garrafeira completa do «autêntico», que já viveu uns meses na Escócia, nas estepes russas, entre as vinhas do Douro ou na região de Champagne. Caso contrário, arrisca-se a beber falsificação grosseira, vendida ao preço da bebida de origem. Eu iria mais longe até. Para reduzir a margem de enganar e de más vontades ou irritantes indiferenças, será bom ir dizendo, como por acaso, que devido a negócio de seis em seis meses é forçado a vir a Paris por vinte dias. Desta forma, na esperança de o voltar a ter ao alcance, sua agressividade mercantil, reduzirá um nada. Se necessitar comprar uma máquina, declare logo de entrada, que talvez volte cinco dias depois para comprar uma outra, pois vai demorar na capital. Assim talvez lhe não forneçam uma máquina defeituosa ou até uma que não trabalhe. Caso contrário, dirão logo que vire costas: «— finalmente livre-me dela (máquina). Este só dá por «ela» quando estiver longe, fora de alcance». Não há paraísos... E fixe bem em Paris, tudo se paga menos o ar que se respira. Tudo se paga, sendo inútil qualquer discussão. O pagar-se tudo, é a lei mais respeitada desta capital. Se você, cansado de correr os belos jardins do palácio do Luxemburgo ou de Versailles, inoportunamente se senta numa cadeira, momentos decorridos, surgirá de qualquer sítio, até debaixo da terra, um homem fardado, que você não viu antes, exigindo-lhe que lhe pague o lugar. E não diga que não sabia ou que na sua terra não é assim. Sujeta-se a que lhe lembrem que a sua terra não é Paris... Se você, muito feliz da sua vida, máquina a tiracolo, depois de haver pago o bilhete de entrada no Arco de Triunfo, vai a subir e é descoberto, uma senhora, geralmente de má cara, lhe dirá que é preciso pagar mais um bilhete por levar a máquina e mais outro se levar o tripé... Se você apanha um táxi ao sair da estação e não um qualquer que vai correndo sem o ver, pagará mais um «franco». Se você deseja ter, ao sair do restaurante, um «au-revoir», molhado de sorriso pré-fabricado, gratifique bem. Se deseja ainda que o ajudem a enfiar o casaco, que

lhe cheguem uma pasta, com dois «au-revoir», mão ao vento e sorriso mais prolongado, seja generoso. Se você sonha com um desconto ou tem a ousadia de pensar em brindes só porque efectuou compras consideráveis, desiluda-se. Arrisca-se a que não lhe queiram fazer o favor de lhe venderem o artigo. Contenta-se com mais um «au-revoir», mais um sorriso mecânico mas não exija que lhe vão abrir a porta. Seria demasiado. Se teve a desdita de reservar as compras para a hora de fechar, fuja para que olhos o não comam e as línguas o não maldigam. Que ninguém é seu escravo... Se você encomenda um prato no restaurante sem saber do que se trata, se tem a coragem de o não comer, se tem o heroísmo de afirmar ao «garçon» que julgava ser outra coisa, não pense que se escapa de o pagar. E não desabafe suas desilusões, que a desculpa mais gentil que poderá encontrar lhe dirá que é o «excesso» de trabalho. Que em parte alguma do mundo se trabalha como em Paris. Que o empregado, que a empregada, são uns pobres escravos... Se necessita duma explicação dos Correios, arregale os ouvidos e perceba logo à primeira, não faça repetir o recado, não faça gastar saliva, que tudo custa dinheiro. Não há paraísos... Como é amargo o mundo de beleza, de arte, de pensamento, de Paris! Faça de conta que a vida não passa de negócio onde a virtude é o ganhar mais. Porque ali, ninguém se lembra de ninguém. Cada um é concorrente de cada um. Quase um inimigo. Todos são indiferentes a todos. Amabilidades, simpatias, solidariedades, convívios, corações, almas abertas, fraternidade da Revolução ou de outra qualquer? Não seja criança! Não há paraísos... E a Revolução aconteceu há muito tempo...

Faleceu o Jornalista José Barão

(Continuação da 1.ª página)

do nosso prezado colega «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, de que foi seu fundador.

Foi dos mais distintos repórteres da sua geração tendo ingressado no jornalismo há 42 anos. Desde 1925 que era redactor de «O Século» tendo há um ano solicitado a aposentação por se sentir cansado, dedicando exclusivamente a sua actividade ao «Jornal do Algarve», que de facto tem marcado lugar de destaque no conceito da Imprensa Regional.

Com a morte inesperada de José Barão perde a Imprensa um devotado servidor e um excelente camarada.

Republicano convicto, colaborou em diversas actividades jornalísticas tendo-se distinguido nas reportagens regionalísticas.

A Imprensa Regional Algarvia considera-se de luto com a perda de um dos seus mais distintos representantes.

Contava 62 anos de idade e era natural de Vila Real de St.º António.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana Baptista Barão e era pai do jornalista sr. António José Baptista Barão, esposo da sr.ª D. Anita Inês Quintas Barão e irmão da sr.ª D. Maria José Barão Teixeira.

À família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar bem como à redacção do nosso prezado colega «Jornal do Algarve».



Um ano depois os factos respondem

(Continuação da 1.ª página)

Municipal, como, segundo se dizia, iria acontecer.

Num ano, coisa pouca na vida de um simples mortal, os acontecimentos bastaram por si para provar que tínhamos razão em defender a continuidade no cargo que, digna e felizmente para Tavira, ele ainda agora ocupa.

Por decreto do dia dezanove último, a Câmara Municipal de Tavira fica autorizada a vender os terrenos da paróquia que constituem a Praia de Tavira, como coisa sua, ressaltada a percentagem fixa para o Estado, ficando-lhe nas mãos, pelo produto de tal venda, a realização do plano de urbanização da Praia e a construção da ponte sobre o rio; obras estas que constituem no momento presente a maior ambição dos tavirenses legítimos, pelo que de desenvolvimento e riqueza comportam, em si, para a terra.

Ninguém tem qualquer dúvida de que, se o Dr. Jorge Correia tivesse realmente cessado as suas funções municipais, a cidade de Tavira não veria tão cedo, ou mesmo nunca, abrir-se a porta da sua senda de progresso, através da desafecção agora já concretizada, dadas as fortes correntes que se levantaram contra, baseadas em teorias muito difíceis de rebater que se firmavam na defesa dos bens da nação e que vaticinavam o desaparecimento da ilha num futuro não previsto, citando como exemplo irrefragável a continuação e já alarmante redução dos areais da Praia de Faro.

Houve que remar vigorosamente contra estas tão poderosas correntes que, indirectamente, não permitiam mais o desenvolvimento de Tavira, que tem todo o seu futuro exclusivamente no turismo. Houve que anular-lhe estes perniciosos efeitos e convencer hábil e tenazmente os governantes até à duvidosa e difícil decisão.

Eis porque vezes sem conta o Presidente da Câmara se deslocou a Lisboa durante sete longos anos que tantos foram os da duração do processo, desde a sua petição (!), processo que, em alguns casos, ele próprio conduziu de ministério para ministério, empenhando nesta luta todo o seu esforço, os conhecidos recursos da sua anímica e persuasão pessoal, com prejuízo da própria saúde, da profissionalidade, dos interesses económicos.

Com franqueza, não vemos actualmente em Tavira alguém com capacidade que se prestasse e estivesse disposto a tanto sacrifício para obter, não no seu interesse, mas no colectivo, o que se afigurava praticamente impossível e lhe chegou mesmo a ser terminantemente negado.

Pense-se, repare-se, pondera-se e ver-se-á que não existe mais, em Tavira, esse alguém.

Como se teria então, sem esse alguém, a almejada desafecção em que só muito poucos ainda acreditavam e servia de inspiração a humor azedo e rizes mordazes, como coisa inteiramente falhada e posta de parte?

Sem praia, sem ponte, sem turismo, jámais haveria melhor viver para a gente de Tavira. O bom povo de Tavira.

Se a gratidão é de todos o mais rico atributo do espírito humano, e para corroborá-lo basta que por um momento se pense no quanto se sofre de cada vez que se é vítima de ingratidão, não foi tão somente justa a simples mas significativa homenagem que o povo de Tavira prestou agora ao Dr. Jorge Correia mas, mais do que justa, foi um sagrado dever de gratidão que se cumpriu e um tributo de merecido

apreço. A cidade devia-lhe.

Na hora do povo, como parcela que somos desse mesmo povo, tivemos o ensejo de pessoalmente agradecer ao Presidente da Câmara de Tavira a luta que para o nosso bem comum desferira e, já depois de perda, soubemos vencer. Então tivemos também o prazer de verificar que já nos antecediavam, e também acompanhavam nesse gesto, pessoas dos mais diversos credos políticos da cidade que, acima de tudo puseram a sua condição de tavirenses, marcando assim o indiscutível e honroso cunho do civismo de Tavira.

Valeu bem a pena que decorresse um ano inteiro, quanto a nós, já que em tal lapso de tempo, os factos decorrentes vieram desagrar-nos perante os que então não concordaram com o nosso tempestivo «Protesto»; vieram responder aos que, reprovando-nos, se arrogaram mudar o «Protesto» para resignativo lamento, afirmando desencorajantemente ser antes de lamentar que, apesar do vivo ideal do Presidente da Câmara, do seu entranhado amor por Tavira, era em vão que se batia pois nada conseguia fazer para a sua terra.

Na verdade ele fez, e fez mais uma vez: tinhamos razão. Justiça e honra lhe seja.

Tavira, o povo, não sabe ainda, nem pode avaliar nesta hora, a grandeza do benefício que lhe foi obtido.

Sejamos sinceramente gratos.

Sebastião Leiria

NECROLOGIA

Miguel Bento

Faleceu em Tavira, na sua residência, no passado dia 29 de Agosto, o sr. Miguel Bento, de 71 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Francisca dos Reis Bento, e era pai das sr.ªs D. Maria Luisa Bento, D. Almerinda da Silva Bento e do sr. José Miguel Bento.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja do Carmo, onde foi rezada missa de corpo presente.

O seu funeral que se realizou na tarde de 30, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

S. LUIS PARQUE

FARO

Hoje, O Filho do Pistoleiro e O Noivo da Mãe, ambos coloridos, 12 anos.

Terça-feira, em contrato especial e aos preços de Domingo, Dulceineia e Quando brilha o Sol, com António Prieto, 17 anos.

Quarta-feira, Fúria assassina e Coração de ferro, colorido, 17 anos.

Quinta-feira, A Rebelião das Escravas, colorido e Marina, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, Espartaco e os Escravos, colorido e Tribo Rebelde, 12 anos.

Domingo, 11, O Renegado da Selva, com Robert Mitchum e Carrol Baker, 12 anos.

Brevemente: A desforra de Sandokan.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

«Palavra Puxe Palavra» por Adolfo Simões Müller — Conferência realizada a convite da Liga de Profilaxia Social no Salão Nobre do Club dos Fenianos Portuenses, em 19 de Março de 1966.

Como todas as edições da sobre referida Organização o presente caderno cultural insere uma lição atraente sobre um ramo frondoso do multimodo interesse humano: a profilaxia (parece-nos o termo próprio) e o desenvolvimento da palavra falada e escrita.

O A.º tão conhecido e estimado entre nós p. los dotes primordiais da sua cultura e do seu coração diamantino, desenvolve o assunto com toda a clareza, feliz escolha de citações, equilíbrio ensato de conceitos e bom gosto de composição.

Uma Colónia Termal em TAVIRA

neário, pertença da Santa Casa da Misericórdia. A Federação das Caixas de Previdência adquiriu não só o balneário como o direito de registo daquelas águas termais, tendo já encarregado o perito geólogo sr. dr. H. Seifert de proceder à elaboração do projecto de captação das mesmas.

Está já esta entidade autorizada por despacho do senhor Ministro das Corporações a adquirir os primeiros terrenos necessários ao empreendimento, entre os quais alguns que pertencem ao Município, que por sua vez está autorizada a cedê-los, por despacho recente do senhor Ministro do Interior.

A Federação de Caixas de Previdência vai pois proceder ao estudo do projecto do futuro balneário e da Colónia Termal, sendo de interesse assinalar o alto empenho posto na resolução do assunto pelo sr. dr. Veiga de Macedo e a estreita colaboração prestada pelo Presidente do Município, sr. dr. Jorge Correia, e pelo Provedor da Misericórdia, sr. eng. José Pereira de Assunção.

Depois da desafecção da ilha, a cidade de Tavira vê assim outro empreendimento ser posto em marcha e este com grande significado pois a Federação vai colocar a maior boa vontade na rapidez de construção da estância termal, que formará um grandioso conjunto.

Reina grande contentamento nesta cidade pelo melhoramento, não só pelo que representa em si próprio, mas também por abrir possibilidade a novas realizações, que coloquem definitivamente na senda do progresso, esta antiga e prestigiosa urbe do sul do país.

É justo salientar a importância de que se reveste tal empreendimento para a cidade de Tavira e a simplicidade com que decorreu a cerimónia a pedido do sr. dr. Veiga de Macedo, illustre Presidente da Federação.

A primeira vista poucos se aperceberão talvez da obra gigantesca que em breve vai ter o seu início.

Depois de ponderar inteligentemente no caso e de ter feito um estudo das condições de localização, clima e ambiente, o antigo Ministro das Corporações, escolheu Tavira para a instalação da Colónia Termal.

O que essa grande obra representará para a vida da formosa e pacata cidade provinciana o futuro dirá.

Alindar-se-á assim mais uma grande parcela de terreno na periferia da cidade, instalar-se-á um balneário das suas excelentes águas termais outrora tão conhecidas de toda a provincia espanhola de Andaluzia e que à mingua de recursos foram votadas ao esquecimento, além de um inculcável surto de turistas que lhe improvisarão um movimento constante em qualquer quadra do ano.

Agora que o problema da desafecção da Ilh. de Tavira foi solucionado, que a construção do Hotel D. Afonso III, parece entrar no caminho das realizações, que decerto se projectará para breve a construção da ponte para a Praia, esta obra muito virá contribuir para o progresso da nossa cidade que, embora bonita e com todas as características do estilo regional, não tem indústria e presentemente luta com dificuldades na sua economia agrícola.

Tavira que nunca foi alheia aos sentimentos de gratidão saberá no momento oportuno retribuir ao eminente estadista que é o sr. dr. Veiga de Macedo, a obra que se propôs realizar nesta cidade algarvia que, conforme afirmou, nessa reunião, considerava já como se fora a sua própria terra natal.

Pequenos

A pontamentos

(Continuação da 4.ª página)

que rebentasse a guerra nuclear onde morreremos todos sem deixar saudades uns aos outros?

E se calhar morreram sem nunca terem sido confortados com os batucos cafreais que fazem as nossas delicias.

Muita falta faz a civilização!

VERANFIO

Perguntaram-nos onde é que íamos passar as canículas do Verão e respondemos que éramos veraneantes de estaca. Ante a surpresa do nosso interlocutor explicámos que não mudamos de poiso.

Em certa vez, quando ainda éramos estudantes nessa bela e saudosa Faro, quando o calor apertava mais fomos ao Chiado e comprámos um chapéu de palha. Total da despesa — seis vinténs (\$12). Não nos lembramos quando, onde e como acabou este belo ornamento da nossa indumentária. Temos uma vaga ideia de que passeando pelas ruas fazíamos uma linda figura e hoje só lamentamos não ter tirado um retrato, por modéstia não diremos para a imortalidade, mas para que ao menos soubessem que alguma vez usámos chapéu.

Mais tarde, muitos anos depois, indo adventiciamente passar umas manhãs a uma praia, usávamos um chapéu também de palha, mais amarelado, de abas mais largas, com um aspecto mais solene e cardinalício.

Também não sabemos o destino deste e talvez ele fosse gloriosa e útilmente servido de repasto a algum burro fuminto.

Tantas fases passamos nós na vida.

A. P.

Atenção Velocipedistas!

(Continuação da 4.ª página)

nicipais e constam duma prova prática, interrogatórios sobre regras e sinais de trânsito e normas que condicionam a admissão dos velocipedes ao trânsito nas vias públicas.

— Os menores com menos de 12 anos de idade, só podem conduzir velocipedes em jardins, ou em locais onde não haja trânsito, ou seja mui reduzido, ficando assim isentos de licença de condução.

— Os pais ou tutores, serão multados em duzentos escudos se os filhos andarem nas vias públicas, fora das condições indicadas no parágrafo anterior. Não podem também andar a aprender a conduzir velocipedes nas estradas, pois a multa são duzentos escudos.

— Os velocipedes terão que ser matriculados como ciclomotores e as licenças antigas terão que ser trocadas pelas do novo modelo.

E pronto, por agora chega. Nada de transportar mais do que uma pessoa. Agora o caso passa a ser mais fino. Depois não se queixem. Olhem que a maioria dos desastres se tem dado com passageiros a mais nas motorizadas. Procurar saber e conhecer bem as novas alterações e fazer por as cumprir o melhor que se poder e souber. Haverá nisso toda a conveniência.

José Rebelo

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

«Construção da E. M. 516-1 ramal para a E. N. 125-5 (Estação do Caminho de Ferro da Fuseta) 2.ª fase».

Faz-se público que conforme deliberação camarária de ontem, no próximo dia 21 do mês de Setembro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 60 934\$30

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 1 523\$40, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, aos 28 de Agosto de 1966

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão



Pela Provincia

Armação de Pera

Armação de Pera foi elevada à categoria de Paróquia Religiosa — As Festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes levada a efeito nesta localidade no passado dia 28, tiveram este ano um brilho extraordinário, pois que foi publicado neste dia o decreto pelo qual era criada a nova Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes de Armação de Pera.

As Festas tiveram o seu ponto culminante na missa da tarde, quando o sr Bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, mandou ler o referido decreto, no qual é dado o título de Pároco ao Rev. José de Jesus Montes, Prior de Alcantarilha, da qual Armação de Pera foi desmembrada e nomeado vigário da nova Paróquia, o Reverendo Padre António Domingues Fernandes, que há seis anos a servia como Capelão.

Seguiu-se depois uma luzida procissão com cortejo marítimo que foi deslumbrante. Uma meia centena de barcos engalanados, seguiram atrás do andor da Nossa Senhora dos Navegantes, que sulcando as fagueiras ondas, foi pelo mar fora e descreveu um enorme círculo em frente da baía.

Foi um espectáculo extraordinário, admirado por muitos milhares de pessoas que o seguiram emocionadas.

Após regressar à Fortaleza, a Imagem da Senhora foi colocada frente ao mar e lida a Oração dos Pescadores, propositadamente composta para a circunstância, subiu ao púlpito o Senhor Bispo do Algarve, que falou emocionado à multidão e lançou a bênção aos barcos.

A procissão recolheu depois à Igreja (nova Igreja Paroquial) enquanto se iam ao ar girândolas de fogos de artifício que deslumbraram os milhares de assistentes.

A partir de agora, Armação de Pera é uma Freguesia Religiosa. — C.

Algoz

Festa tradicional — Realiza-se hoje a Festa em honra de São Luís com o programa seguinte:

As 7 horas — Uma salva de morteiros indicará o dia festivo.

As 13 horas — Missa solene e Sermão por um distinto orador sagrado.

As 16 horas — Abertura da Quermesse e da Verbena, servida por um grupo de gentis meninas.

As 17 horas — Desafio de futebol.

As 18.30 horas — Chegada da Filarmónica, que como habitualmente percorrerá as principais ruas da Terra.

As 19 horas — Soleníssima Procissão de São Luís, encerrando com a Bênção do Santíssimo.

As 21 horas — Reabertura da Quermesse e Verbena.

As 22 horas — Concerto Musical com vistoso Fogo de artifício.

As 23.30 — Início do Fogo preso por um dos mais hábeis pirotécnicos do Algarve e Arraial.

Uma potente aparelhagem sonora cobrirá com boa música, os tempos livres. — C.

VENDE-SE

Uma moto A. J. S. de origem, 3,5 em estado impecável.

Tratar com Manuel Francisco Pereira, Monte do Carriço — Tavira.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em vilegiatura pelo Algarve deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e assinante sr João Marcelino Ribeiro Fernandes, distinto e conceituado gerente do Banco Português do Atlântico, em Montijo.

Com sua esposa tem estado a passar as férias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. professor do ensino secundário Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde veio passar as suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim Maria Galhardo.

Com sua mãe encontra-se no seu chalet, da Praia da Manta Rota, a sr.ª D. Maria Gertrudes de Lemos Rodrigues.

No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Geraldino Leocádio Anica, 1.º sargento do Exército, ao serviço na Guiné.

Com sua esposa encontra-se passando uns dias de férias no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, o sr. Engenheiro Major Eduardo Rodrigues de Carvalho, nosso prezado assinante na capital.

Foram vítimas de desastre em automóvel quando se deslocavam de Lisboa para Tavira, onde vinham passar o fim de semana, os nossos conterrâneos srs Jorge Lopes Chagas, 1.º oficial da Direcção-Geral das Contribuições e Imostos, sua filha, também 1.ª escriturária da D.G.C.I., que sofreram respectivamente, fractura de costelas e duma clavícula e o sr. Helder Pesca-da, secretário de Finanças, que apenas sofreu pequenas escoriações.

Segundo nos informaram, o carro ficou bastante danificado.

Aos sinistrados que se encontram em franca convalescença, desejamos rápido restabelecimento.

O Navegador

O RESTAURANTE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

Avenida dos Descobrimtos, 5 — LAGOS

Arrenda-se

Propriedade denominada o «Galixo», com os quatro ramos e casa de habitação com as suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Lima, Sítio de S. Pedro — Tavira.

Oferece-se - Viajante

Para trabalhar no Alentejo e Algarve

Novo, boa apresentação e facilidade de argumentação, c/ carta de condução.

Para qualquer Ramo.

Carta a este jornal ao n.º 324.

Externato de Santa Maria

(ALVARÁ N.º 822)

SEXO FEMININO



ENSINOS PRIMÁRIO E LICEAL (1.º e 2.º Ciclos)

Direcção e propriedade de

Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez

Matrículas de 7 a 14 de Setembro

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Câmara Municipal de Tavira

CONVITE

A Câmara Municipal de Tavira cõnschia das suas obrigações para com o C.I.S.M.I., que constitui hoje a nossa Unidade Militar, cuja existência nesta cidade remonta ao século XVII, solicita a toda a população que se associe de forma inequívoca e gentil, como é seu timbre, às cerimónias que se realizam no dia 11 de Setembro corrente (Dia da Unidade).

Tavira, 1 de Setembro de 1966

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Setembro de 1966.

Enfermarias e Maternidade — Drs. António José Cohen, Ramos Passos e D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. António José Cohen, às 18 horas. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Dia 3 e 17, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emilio Campos Coroa.

Profilaxia mental — Dia 24, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 15 Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 16 a 30 Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espetáculos da Semana.

Hoje — *Robin dos bosques e os piratas*, com Lex Barker e Jackie Lane. Em Complemento, *Miss Robison Crusoe*, com Joan Collins, ambos coloridos, 12 anos.

Terça-feira, a pedido, *Uma garota de gritos*, com Rocio Durcal. Em complemento, *O Dia dos Namorados*, com Tony Leblanc e Conchita Velasco, ambos coloridos, 12 anos.

Quinta-feira — *Whiski e Vodka*, com Pili e Mili. Em complemento, *Ai vem outro recruta*, ambos coloridos, 12 anos.

Sábado, *Cantinflas em calças pardas*, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Campeonato Nacional de Atletismo

Promovido pela FNAT

Resultados obtidos pelos atletas da Casa do Povo de Luz de Tavira, no Campeonato Nacional de Atletismo da FNAT, em Lisboa:

800 metros — 1.º José Romualdo Teixeira, 2,07,07; Salto em comprimento — 2.º Luis Amaro, 5,37; Salto em altura — 2.º Luis Amaro, 1,50; 100 metros — 3.º Luis Santos, 11,08; 200 metros — 3.º Luis Santos, 25,01; Disco — 6.º José Palmilha.

CONVITE

«Receando não poder contactar com todos os antigos Oficiais, Sargentos e Praças que prestaram serviço no C.I.S.M.I., ou Unidade que o antecederam, o Comandante e Oficiais vêm por este meio convidá-los a assistir às COMEMORAÇÕES DO DIA DA UNIDADE que se realizam no próximo dia 11 do corrente, conforme programa publicado neste jornal».

O Comandante,

José de Castro Sousa

Major de Inf.º

GAZETILHA

VIVA A ILHA

Ao ouvir os foguetões
Cada qual larga a correr,
Troca o alfaite os botões,
O sapateiro os tacões
E o pedreiro perde a colher.

E naquele borborinho
Um electricista à brocha
Tem que acender uma tocha
Pra atinar com o caminho.

Houve foguetes, morteiros,
Bandeiras, bandas, bombeiros,
E a cidade compartilha
Com discursos inflamados,
Pra esquecer os maus bocados
Na festa em louvor da Ilha.

Que se quebrou mais um mito,
Agora já acreditado,
Só me convenci, ao lê-lo,
O decreto, isto afirmava
Um que não acreditava.
— Dos tais velhos do Restelo:

Lá ia todo lampeiro
Prá festa o meu sapateiro
Entoando uma cantiga,
Disse senhor do papel
Pra não ser como o hotel
Levo no bolso uma figa.

Porque na arte de tripeças
A gente não pede meças
Achel graça à brincadeira,
E disse para o chumeco,
Mas ó mestre não se afronte,
Vá passear o boneco
Até que lancem a ponte.

Sobem foguetes plos ares,
Há que embandeirar em arco
Que a ponte já não dá raia,
Pois já tem 4 pilares
Que andam a bordo do barco
Que leva a gente prá praia.

Hortas, desinfecções,
Mais electrificações
Tudo o que lhes dá na gana,
Escolas e construções
Tal qual como diz Camões
Vão além da Taprobana.

Se tudo está consumado
Quanto a mim, muito obrigado
Pela parte que me compete,
Antes que deem a monte,
Vão já construindo a ponte,
Aguentem mais esse frete.

Zé da Rua

MELIANTES

NA MANTA ROTA

A Guarda N. Republicana de Vila Real de St.º António, já remeteu a juízo os quatro meninos que tentaram abusar de uma senhora francesa.

Estes, que são moços entre 16 e 17 anos, três estudantes de S. Brás de Alportel e um outro de Manta Rota, estiveram conversando com a senhora na praia e depois ao verem que ela seguia em direcção à sua barraca, no pinhal, e antes desta lá chegar, tentaram arrancar-lhe o bikini. Não foi o marido que valeu a senhora, mas umas pessoas que estavam acampadas perto, pondo os malandrins em fuga pela vinha que fica em seguida ao pinhal. Também não estavam nus.

Embora sejam moços não há dúvida que precisavam forte correctivo, pena é que não lhes pudesse ser aplicada uma valente sova, pois para «crianças» deste género e tendo até um deles o sétimo ano liceal, não há dúvida que umas boas vergastadas, lhes fariam lembrar que devem ver numa senhora qualquer, uma sua irmã ou mãe. Se não respeitam a mulher do seu semelhante, como querem que lhes respeitem as suas familiares?

Deus queira que a Justiça seja severa para casos desta natureza. Mesmo para que sirva de exemplo e para que não haja quem tente de novo amesquinhar, por este proceder, o turismo nacional.

Os nossos parabéns à G.N.R. que mais uma vez procurou pôr os pontos nos is, diligenciando encontrar quem anda fora do Bem, contribuindo assim para o engrandecimento do seu lema, pela Lei e pela Grei.

Operação STOP

A P. S. P. de Faro, no dia 30 de Agosto findo, no período das 16 às 20 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito de veículos, com 4 postos em Faro, 1 em Vila Real de Santo António, 1 em Tavira, 1 em Loulé e 1 em Silves, com os seguintes resultados:

Veículos fiscalizados, 2 684; infracções verificadas 37.

Esta operação foi dirigida pelo sr. Comissário Artur Jesuino da Cruz.

4
DE
SETEMBRO



Pequenos Apontamentos

LIBERDADE

Há num quintal junto ao nosso um pequeno macaco que veio há pouco da Guiné. Salta, faz cabriolas e quando pode escapa-se da corrente que o prende e corre pelos lugares vizinhos alarmando os seus moradores.

Olhamos muitas vezes para este pobre bicho, criado e vivendo na liberdade da imensidão das florestas da sua terra mãe e preso por um estulto capricho de vaidade a uma corrente que não lhe deixa ter livres os seus naturais movimentos. E entristecemos-nos. Lembramo-nos, umas coisas enleiam-se nas outras, que há já bastantes anos tentávamos fazer compreender a um menino de oito a nove anos a maldade que é ter um passarinho preso. E para que ele melhor compreendesse aduziamos: — Qual preferias tu? Ser pobrezinho, vivendo nas ruas, brincando e rindo ou ser rico, muito rico, e vivendo numa prisão? Neste ponto atalhou-nos o inocente: — Mas os ricos nunca estão presos...

Ao que nos levam as recordações! Que espécie de homem será o menino de então? Desde essa ocasião nunca mais o vimos.

FLORES

Vinhamos seguindo por uma rua torcicolada e estreita quando reparámos que num recanto uma casa térrea, modesta, era alpendrada por uma latada que lhe emprestava um aspecto rústico e punha um ar de alegria na rua tristonha. Mais adiante outro recanto abandonado e sem espaço para construções estava disposto em socacos e cada um deles era um alegre de onde se debruçavam variegadas e viçosas flores. E pensámos que se todos esses espaços vazios e abandonados das nossas povoações, tantas vezes elevados à categoria de montureiras públicas, essas paredes em ruínas que semelham chagas em corpo são, fossem cobertas por flores ou tapetes de verdura, como se tornariam graciosas essas mesmas povoações, atraentes para os seus moradores e para quem as visitasse.

Parece-nos que com um pouco de trabalho e mais ainda de vontade essa coisa simples mas preciosa de abrir sorrisos nas coisas tristes se podia conseguir.

Não vale a pena tentar? As autarquias locais e as populações interessadas devam fazer um pequeno esforço neste sentido.

UM RETRATO

Relendo Camilo encontramos no findar de um capítulo: «Tinha um riso que era um ringir de dentes. Parecia-lhe que estava a mastigar os figados de...»

Fechem por uns momentos os olhos concentrem-se e digam-nos depois se não vêm nestas palavras o retrato do mundo actual.

Andamos todos a ringir os dentes e a desejar mastigar os figados dos outros que conosco comungam neste mundo de misérias e vilanias. Estamos quase chegados à Lua, já descobrimos que ela tem o feitio de uma pera, vemos e falamos com pessoas a milhares de léguas de distância, desceremos aos fundos abissais do mar, corremos a incontáveis quilómetros à hora; temos progredido muito e a maldade vai se refinando. Vejam a avalanche de crimes, de uma crueldade e volume inconcebíveis, entre nós e longe de nós, e digam-nos se não apetece gritar — parem com tanto progresso e purifiquem-nos, lancemos fora de nós este lastro mau que nos atormenta e asfixia. Creemos que ganhávamos com esta decisão.

INCONCEBIVEL

Vimos há dias uma notícia que nos deixou perplexos por ver a quanto chega a estupidez do homem.

Como sabem a Indonésia é um imenso país formado por miríades de ilhas. Pois numa dessas ilhas morreu de fome, metade da população, umas vinte mil pessoas.

Mas então esta gente não podia fazer mais um pequeno esforço e aguentar-se até que chegassemos à Lua, o que está por um ai, e aí então encher a barriguinha à vontade ou esperar

(Continua na 3.ª página)

Atenção, Velocipedistas!

JÁ foram publicadas as novas alterações ao Código da Estrada, que entraram em vigor, no dia primeiro de Setembro.

Como gostamos de divulgar aquilo de interesse comum e porque quem nos avisa nosso amigo é, aqui estamos a chamar a atenção dos Homens das bicicletas a motor, que desde que tenham mais de 55 quilos de peso, um motor de cilindrada não superior a 50 cm³, passam a ser denominadas ciclomoteres e são equiparadas para todos os efeitos aos motociclos.

Devem transitar o mais perto possível das bermas ou passeios, não podendo seguir a par, nem no meio da via;

Não podem rebocar outros veículos, nem transportar objectos capazes de prejudicar a condução, perigo ou incómodo para os outros utentes das estradas. Para quem não cumprir, a multa será de duzentos escudos, nestes dois casos.

Se andarem com as mãos fora do guiador ou pés fora dos locais próprios, a multa a aplicar será de cem escudos.

Só podem transportar o respectivo condutor; nunca 2 pessoas e a multa é de duzentos escudos, carta apreendida e o veículo também, pelo menos até um mês.

Se acelerarem excessivamente, ou repetidas vezes, no arranque ou em ponto morto, dentro das localidades, serão multados em cem escudos.

Nada de escapes livres ou fazendo muito barulho, pois a multa é de duzentos escudos.

A falta da chapa de matrícula ou com o nome do dono será punida com cinquenta escudos.

O veículo pode ser apreendido, quando não tiver matrícula, o registo do proprietário, não legalizado, quando tiver o livrete apreendido, se andarem a mais de 60 kms. à hora e se transportarem mais de um passageiro.

Não podem conduzir velocípedes com motor, quem não tiver 16 anos e terá que possuir o exame da quarta classe, e bem assim fazer exame para a obtenção da carta, nos termos do artigo 49.º do Código das Estradas.

Não podem conduzir velocípedes com motor, com as licenças de velocípedes sem motor, havendo pois duas cartas distintas.

Os exames para se conduzirem veículos com motor, serão feitos nas Câmaras Mu-

(Continua na 3.ª página)

Feira da Luz de Tavira

Iniciou-se ontem e prossegue hoje, a tradicional Feira Franca de Luz de Tavira, que, como de costume, tem atraído algumas centenas de forasteiros àquela localidade.

Pede-nos a Junta de Freguesia que informemos o público de que, por motivos alheios à sua vontade este ano não se realizam as Festas da Luz.

CONVITE

«O Comandante e Oficiais do C.I.S.M.I. convidam por este meio a população da cidade, sobretudo a que mais directamente tem vindo ligada a esta Unidade, a assistir às COMEMORAÇÕES DO DIA DA UNIDADE que se realizam no próximo dia 11 do corrente, conforme programa publicado neste jornal».

O Comandante,

José de Castro Sousa

Major de Inf.º